



NASCE|CME

Prospectando o CME do Futuro



6ª edição
CONALE
Congresso Nacional de
Limpeza e Esterilização

3 a 7 novembro 2025

CONALE - 6ª EDIÇÃO

Que alegria trazer até vocês mais uma edição do CONALE. Congresso Nacional de Limpeza e Esterilização. Webinar bianual e gratuito.

Tenho um convite muito especial para vocês. Neste ano, o CONALE atinge a sexta edição e 10 anos do evento. É ano de festa e de comemorações!

Este ano, o CONALE será realizado de 3 a 7 de novembro com inovações que, tenho certeza, vocês irão gostar bastante.

Para esses 10 anos elegemos o tema "Prospectando o CME do Futuro" e para tanto reunimos um time de profissionais especialíssimos que abordarão a temática com maestria.

Essa 6ª edição do CONALE foi elaborada á várias mãos e assim criou-se um evento único, especial e inovador em comemoração aos 10 anos de realização do congresso.

Estamos preparando e projetando um congresso original e mais interativo. Para isso, reunimos um time de profissionais que respondem pela comissão organizadora e comissão científica do Congresso.

É oportuno mencionar que a prospecção do futuro tem como base os dados da pesquisa: "Conhecendo os CMEs do Brasil e os profissionais que atuam nesse setor".

Essa pesquisa, também promovida pelo NasceCME, é um mapeamento dos CMEs do Brasil, é de caráter setorial exploratório e busca fornecer subsídios referendados para a formulação de políticas nacionais de saúde e ainda fomentar ações educacionais e de treinamento.

Tudo isso é CONALE!

A todos vocês, comissão organizadora, comissão científica, secretaria, serviço de apoio e de transmissão do congresso, palestrantes e patrocinadores meu carinho e agradecimento por estarmos juntos.

Nosso propósito é realizar um evento único e especialmente pensado pra você. Temos certeza que será um marco neste ano de 2025.

Espero vocês. Até breve!

Ana Miranda

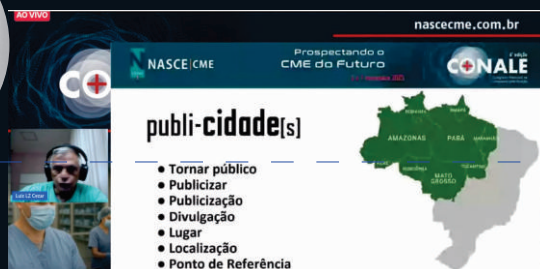
Diretora Executiva NasceCME Group®
Presidente 6ª edição do CONALE

PALESTRA/PALESTRANTES

3 de novembro 2025



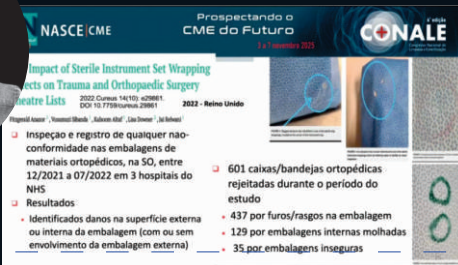
LUIS CEZAR SILVA DOS SANTOS



A publi-CIDADE de Belém do Pará com a realização da COP 30



ELIANE MOLINA PSALTIKIDIS



Conferência de abertura:
Da evidência ao impacto:
avanzando nas perspectivas da interface CME e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar



Fórum 1: Discutindo e prospectando o futuro do CME por quem faz acontecer!



ANA MIRANDA



GERSON LUQUETA



JÚLIO COSTA



CAIO DE LIMA



ORNILDA BANDEIRA



LUCIO BRITO



CARLA VENDRAMINI
Mediadora

PALESTRA/PALESTRANTES

3 de novembro 2025

Fórum 2: Atualizações nos projetos estruturais do CME. Tendências. O futuro é hoje.



PHILIPPE NICOLAI



Simpósio GROW Exeol:
Prospectando o futuro da higiene e desinfecção no Brasil



FÁBIO BITENCOURT
Mediador



CRISTIANE SILVA



ANEMIR CIOTTI



MARGUERITA ABDALLA



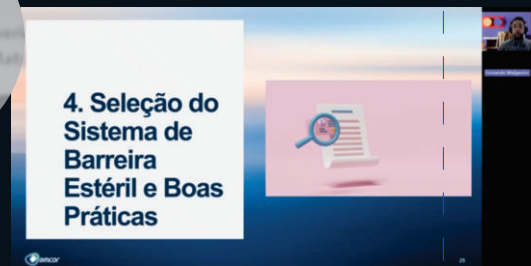
CLEIDE MAZUELA CANAVEZI



Conferência 2:
Legislação e normas no CME: ferramentas indispensáveis para projeção e garantia das atividades do setor.



FERNANDO MALGUEIRO



Simpósio Amcor:
Entre a Regulação e a Realidade: O Poder do Enfermeiro na Escolha da Barreira Estéril



VINICIUS SANTA CRUZ

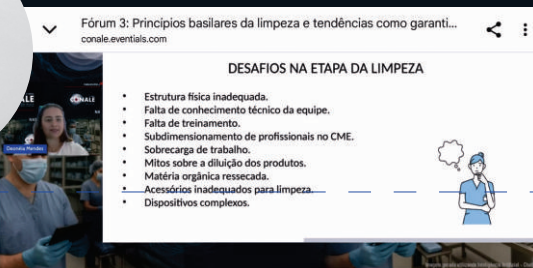


RODRIGO CORDEIRO

PALESTRA/PALESTRANTES

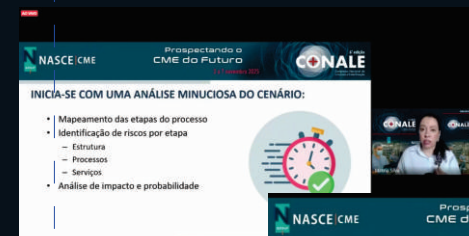
4 de novembro 2025

DEONEIA ALMEIDA



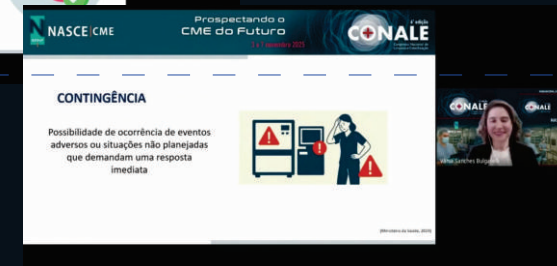
Conferência 3: Princípios basilares da limpeza e tendências como garantia de qualidade do processamento do dispositivo médico

IDALINA BRASIL



Fórum 3: Plano de contingência para o CME, ações integradas com a engenharia clínica. Impacto no futuro operacional do setor

VÂNIA BULGARELLI

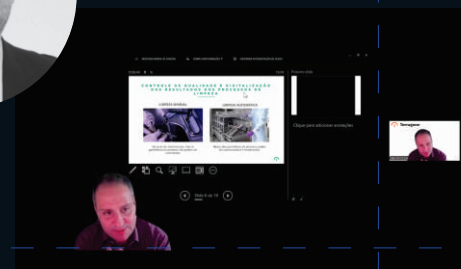


GERSON LUQUETA



Conferência 4: Limpeza automatizada - estado da arte e requisitos para o futuro

GABRIEL LUCAS SOUZA



Simpósio Terragene: O que não está limpo, nunca estará esterilizado - A importância da monitorização dos processos de limpeza

PALESTRA/PALESTRANTES

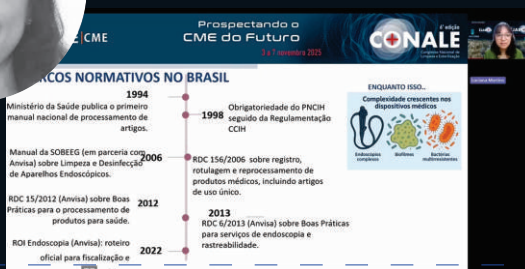
4 de novembro 2025

FELIPE TAKATSU



Conferência 5:
Manufatura aditiva;
impressão 3D conceitos
e avanços da tecnologia.
O futuro já está entre nós

LUCIANA MARTINS



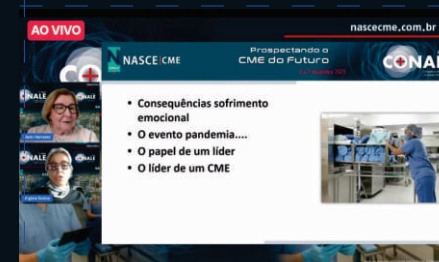
Conferência 6:
Desinfecção de alto nível:
o futuro está nos detalhes
do processo



DORISDAIA HUMEREZ



MARIA VIRGINIA GODOY DA SILVA



Fórum 4: Relações
harmoniosas no futuro
construídas através
da humanização

PALESTRA/PALESTRANTES 4 de novembro 2025



JÚLIO COSTA

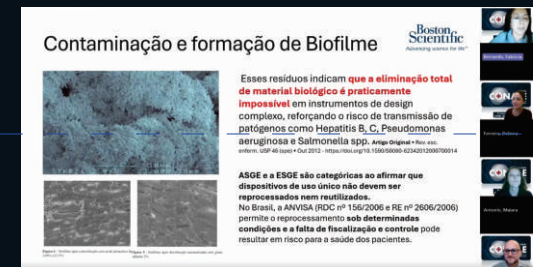


Conferência 7: Liderança e Gestão no CME. Ferramentas chaves para os que almejam alcançar o futuro através do empoderamento



MURILO CONTÓ
Mediador

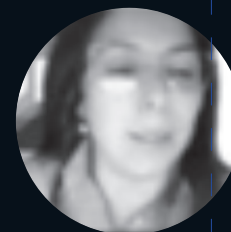
Fórum 5: Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs



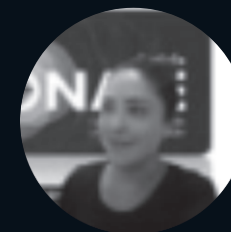
CAIO DE LIMA



Conferência 8: Sustentabilidade: processos desenvolvidos pensando no futuro, com base no cenário atual e para onde estamos indo



FABRÍCIA BERNARDO



DÉBORA FERREIRA



MAÍARA ANTÓLICO

PALESTRA/PALESTRANTES

5 de novembro 2025



ELENA LORENZO



Workshop 1: O que há de novo no processamento de endoscópio flexível? Prepare-se para o futuro avaliando seus conhecimentos atuais



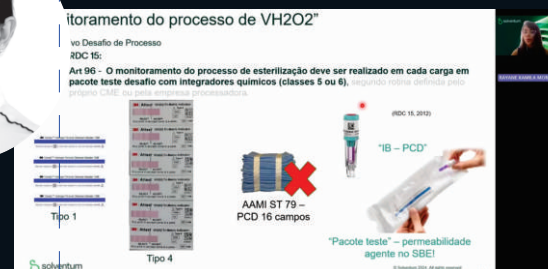
LUCIANA PINTO



Workshop 2: Instrumental cirúrgico - Do processo de fabricação ao descarte. O que nos reserva o futuro?



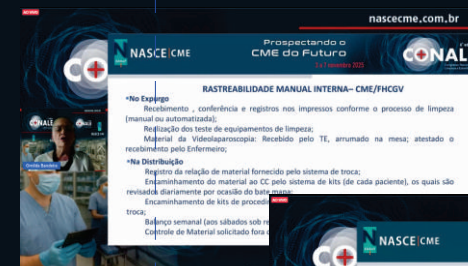
RAYANE MORAIS



Simpósio Solventum: Peróxido de Hidrogênio: Novos Caminhos para Qualificação e Desafio de Processos



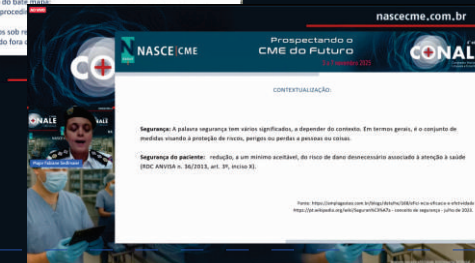
ORNILDA BANDEIRA



Fórum 6: Suporte manual ou informatizado como apoio a decisões estratégicas no CME: o futuro passa por aqui



FABIANE TAKEDA

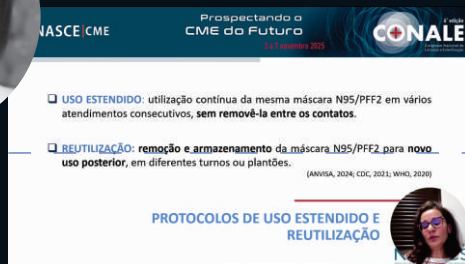


PALESTRA/PALESTRANTES

5 de novembro 2025



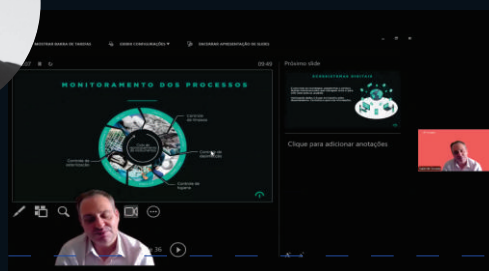
VIVIANE VIMIEIRO



Conferência 9: **Análise da integridade e funcionalidade das máscaras N5/PFF2 em protocolo de uso estendido e a segurança dos profissionais da saúde**



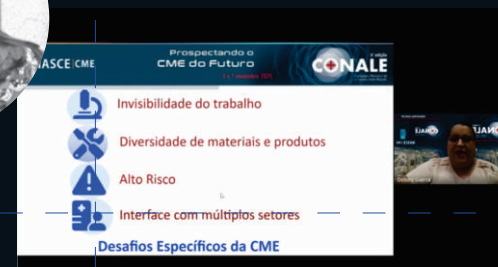
GABRIEL LUCAS SOUZA



Simpósio Terragene: **Novas tecnologias aplicadas à rotina do CME**



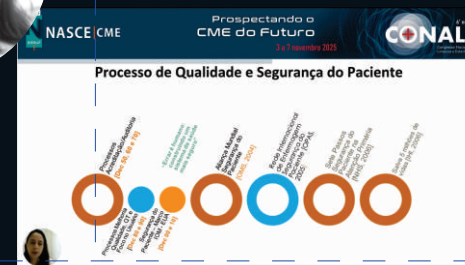
DÉBORA GUERRA PROBO



Conferência 10: **Recrutamento, integração, desligamento e retenção de talentos no CME: estratégias para o futuro**



ALINE TOGNI BRAGA



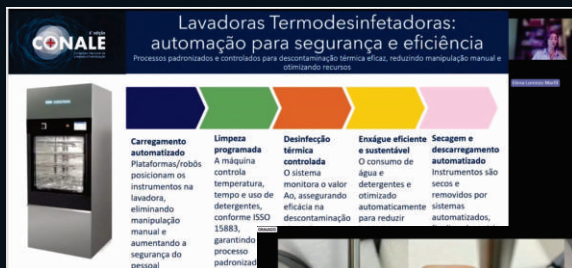
Conferência 11: **A enfermagem como protagonista na segurança do paciente no CME**

PALESTRA/PALESTRANTES

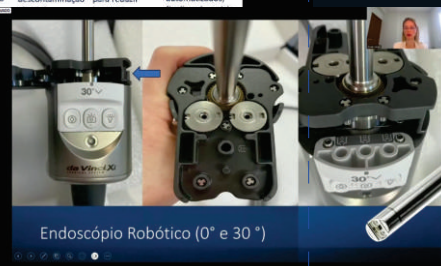
6 de novembro 2025

Conferência 12: Automação e Inteligência Artificial (IA) nas atividades do CME: tendências ou transformações futuras?

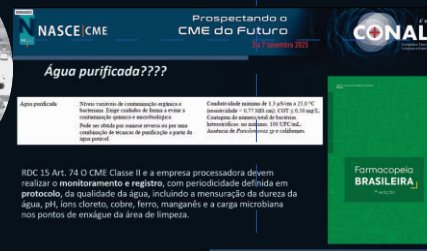
ELENA LORENZO



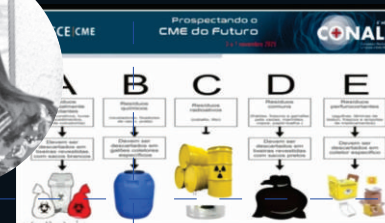
GISELE JUNGER



RONALDO BERNARDO



DÉBORA GUERRA PROBO



Conferência 14: Saúde ocupacional no CME: perspectivas e impactos na segurança do paciente

GISELE JUNGER



Conferência 13: Conhecendo a pinça robótica ao vivo

PALESTRA/PALESTRANTES

6 de novembro 2025



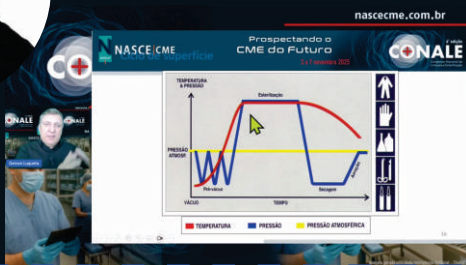
WILTON CANATTO



Simpósio Baumer :
Conectividade 360°:
Antecipando o
Amanhã -
"Do Ciclo ao Insight"



GERSON LUQUETA



Workshop 4: Aspectos
técnicos e operacionais no
funcionamento da autoclave.
Onde estamos? Evoluímos?
O que nos espera em
termos de futuro?



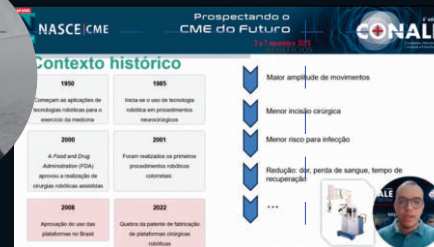
GESSILENE BARBOSA



Simpósio Terragene:
Análise de resíduos de
proteína em superfície e
canulados - A importância
da quantificação para
melhor controle dos índices



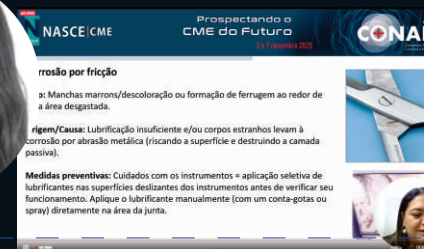
LEANDRO MIRANDA



Conferência 15:
Robótica e Reprocessamento:
Barreiras e Estratégias para a
limpeza segura dos instrumentais



RAQUEL MURANO



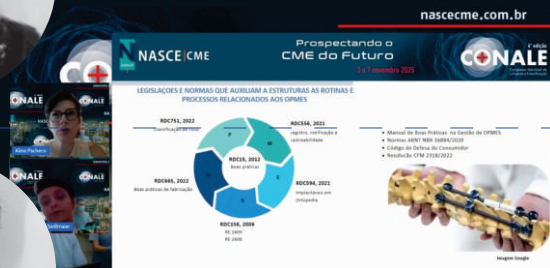
Conferência 16:
Causas comuns
de manchas no
instrumental
cirúrgico. Desafio
atual e no futuro?

PALESTRA/PALESTRANTES

7 de novembro 2025



FABIANE TAKEDA



ALINE PACHECO

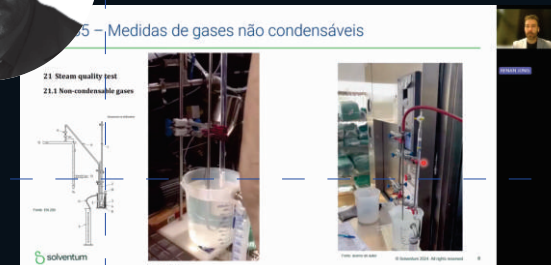
Conferência 17:
Organograma institucional
e repercussões nas práticas
do CME de hoje e do amanhã



Fórum 7: Desafios
diários no processamento de
dispositivo médico implantável
e o futuro das práticas de consignação



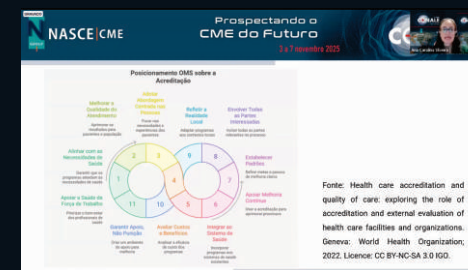
RENAN JUNG



Symposium Solventum:
Do Convencional ao Digital:
O Impacto do e-BD na
Segurança e Padronização
do Teste Bowie-Dick



ANA CAROLINA
SILVEIRA



Conferência 18:
Acreditação no CME:
passo crucial em
direção ao futuro da
instituição e do
serviço de CME

PALESTRA/PALESTRANTES

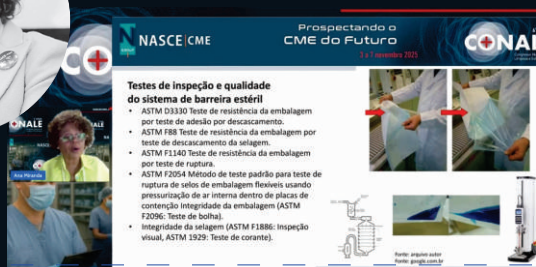
7 de novembro 2025

ANA LUISA NOVO



Conferência 19: Logística da esterilidade: Inovações e perspectivas no armazenamento e transporte do dispositivo médico estéril

ANA MIRANDA



Conferência 20: Impacto do Sistema de Barreira Estéril e a legislação vigente nacional: Como assegurar o futuro desse sistema e garantia do processo de esterilização?



LUCIO BRITO

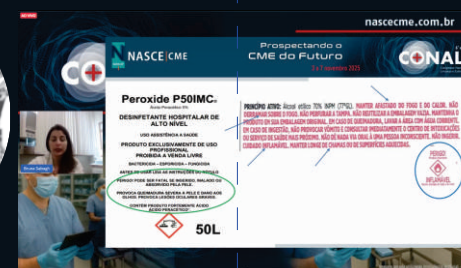


TALES BRITO

Workshop 5: Garantia do Futuro da Esterilização: Validação de Processos, Condições ambientais e Segurança no CME



BRUNA SABAGH



Conferência 21: Saneantes. Aspectos Legais



FILIPE VENTURINI



Conferência 22: Ética no CME: Palavra de ordem com repercussões no futuro do setor

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Luis Cezar Silva dos Santos

Consultor de ideias, Publicitário e Professor Universitário. Pós-Doutor em Comunicação e Consumo pelo PPGCOM/ECA/USP. Doutor em História pela PUC/SP. Mestre em Estudos Literários pela UFMG. Professor Associado IV do curso de Publicidade e Propaganda – Facom/ILC/UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia – PPGCOM/ILC/UFPA. Líder do Grupo de Pesquisa em Propaganda e Publicidade – Grupp. Diretor Norte da Associação Brasileira de Pesquisadores em Publicidade – ABP2. Membro da Rede de Pesquisadores em Comunicação e Semiótica da Amazônia (Ranauá). Membro do Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (nups). Coordenador Nacional do GP de Publicidade e Propaganda – 2025/2027 da INTERCOM. Autor dos livros: "Sempre Coca-Cola: isso é que é sabor de modernidade" e "publicIDADE na Belém da belle époque entre os anos de 1870 e 1912".

Eliane Molina Psaltikidis

Enfermeira pela UNIFESP; Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Saúde do Adulto da EE-USP; Doutorado em Clínica Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp; Larga experiência em controle de infecção relacionada à assistência e em processamento de dispositivos médicos, em hospitais públicos e privados; Professora em cursos de pós-graduação nestas áreas; Membro da diretoria da APECIH gestões 2020-23 e 2023-26.

Ana Maria Ferreira de Miranda

Diretora Executiva NASCECME Group®; Graduada e Pós Graduada em Enfermagem pela UNIFESP; Especialista em Enfermagem em Cardiologia pelo Inst. Dante Pazzanese de Cardiologia São Paulo; Idealizadora e realizadora dos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º Congresso Nacional de Limpeza e Esterilização – CONALE – Webinário; Coautora dos livros "Teoria e Prática na Prevenção de Infecção do Sítio Cirúrgico e "Recomendações Práticas para Processo de Esterilização em Estabelecimentos de Saúde"; Fundadora e 1ª Presidente da Assoc. Bras. de Enfermeiros de CC, Recuperação Anestésica e CME – SOBECC.

Gerson Roberto Luqueta

Graduado em Eng. Elétrica e Pedagogia; Doutorado em Eng. Biomédica – Univ. do Vale do Paraíba; Mestrado pela PUC Campinas e MBA em Gestão Empresarial pela Fund. Getúlio Vargas; Professor de ensino superior do Centro Paula Souza – Fac. de Tecnologia Arthur de Azevedo de Mogi Mirim SP desde 2007; Atua, desde 1997, junto à empresa Baumer na área de engenharia de equipamentos para CME.

Júlio César Costa

Especialista em Segurança do Paciente pela Fund. Oswaldo Cruz; Avaliador Líder da Metodologia ONA; Enfermeiro; Acupunturista; Palestrante e músico. Atuando há mais de vinte anos em hospitais de grande porte, com sólido conhecimento operacional e de gestão em diversas áreas, especialmente no CC e no CME; Atua na Ger. de Enf. do Bloco Op. e Alojamento Conj. Hosp. PUC-Campinas, também compondo o time de avaliadores líderes do Inst. Qualisa de Gestão – IQG.

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Caio de Lima Silva

Enfermeiro, Coordenador do CME no Hosp. Alemão Oswaldo Cruz. Especialista em CC, Recuperação Anestésica e CME. MBA em Gestão de CME. Membro do grupo ORIGENS – Raça e Etnia do HAOC.

Ornilda Bezerra Bandeira

Enfermeira; Especialização em Administração Hospitalar pela Univ. de Ribeirão Preto; Especialização em CC e CME pela Univ. Estadual do Pará; Chefia do CME da Fundação Hosp. de Clínicas Gaspar Vianna – Belém PA.

Carla Vendramini – Mediadora

Designer graduada em Comunicação Visual – FAAP; Pós-graduada em Design Editorial – SENAC SP; Autora de artigos e publicações sobre design, sinalização e ambientação de interiores: Professora e Palestrante em temas ligados ao Design; Diretora do escritório Formo Arquitetura e Design atuando nos setores de Arquitetura e Design nos segmentos corporativos, comerciais e de serviços, institucionais e de saúde, desenvolvendo projetos integrados no Brasil e no exterior; Projeta Sistemas de Identidade Visual, Projetos Gráficos, Editoriais e Sinalização.

Lucio Flavio de Magalhães Brito

Engenheiro mecânico com formações complementares em segurança do trabalho, administração hospitalar e pós-graduação em engenharia biomédica, atua desde 1987 na aplicação da engenharia em ambientes hospitalares, acumulando experiência nacional e internacional, além de participar ativamente de atividades de ensino e capacitação em engenharia clínica, segurança hospitalar e gestão de tecnologias em saúde. Certificado internacionalmente pela AAMI (Association for the Advancement of Medical Instrumentation) e ACCE desde 1996 em engenharia clínica, mantém-se alinhado às melhores práticas globais, com ampla experiência prática em especificação, aquisição, instalação, manutenção e operação de equipamentos e sistemas

Philippe Nicolai

35 anos de experiência na indústria hospitalar, na França e em nível internacional; desde 2021 atua como diretor para a América Latina, da Exeol Santé, contribuindo com o desenvolvimento de produtos de limpeza e desinfecção com foco na eficácia, conformidade regulatória e sustentabilidade.

Cleide Mazuela Canavezi

Coordenadora da Câmara Técnica de Legislação e Normas do Cofen-CTLN; Membro do Comitê Gestor de Crise do Cofen-COES; Especialista em gerências públicas, informática em saúde, terapias alternativas entre outras.

Fernando Malgueiro

Enfermeiro graduado pela Universidade Anhembí Morumbi e MBA em Gestão de Saúde e Controle de Infecção, com certificação em Gerenciamento de Projetos pela George Brown College (Canadá). Possui mais de 15 anos de experiência nas áreas de Educação Médica, Assuntos Científicos e Suporte Clínico, atuando em empresas globais de tecnologia e saúde no Brasil e Canadá. Atualmente, é Especialista de Suporte a Produtos Clínicos na Amcor Healthcare, onde atua com foco em sistemas de barreira estéril, qualidade, sustentabilidade e inovação em embalagens para dispositivos médicos.

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Fábio Oliveira Bitencourt Filho

Arquiteto, professor, pesquisador; Doutor em Ciências da Arquitetura para Saúde; Mestre em conforto ambiental e eficiência energética; Acadêmico Titular da Academia Brasileira de Administração Hospitalar-ABAH; Membro do Executive Committee – ExCo da International Federation of Healthcare Engineering – IFHE; Presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar-ABDEH – 2011–2014. Autor de livros e publicações sobre o tema da arquitetura hospitalar, ambientes para a saúde e ergonomia.

Cristiane Neves da Silva

Arquiteta, professora, Doutora em Arquitetura pela UFRJ, Especialista em Gestão de Redes de Saúde pela ENSP/FIOCRUZ. Colaborador em ambiente hospitalar do Ministério da Saúde, Coordenador Científico da ABDEH – RJ. Membro do Comitê Científico do X CBDEH. Atua como Gerente de Infraestrutura do Hospital Federal de Bonsucesso, pelo Grupo Hospitalar Conceição.

Vânia Sanches Bulgarelli

Enfermeira Chefe do CME do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (INCOR-HC-FMUSP); Presidente do Comitê Técnico de Processamento de Produtos para Saúde – HCFMUSP; Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica e de Processos Assistenciais Perioperatórios da Faculdade de Medicina da USP; Possui especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário São Camilo, Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Enfermagem em Cardiologia pelo Centro Universitário São Camilo e MBA em Gestão de CME pela Fac. de Direito Tech de São Paulo (FADITECH).

Deoneia Mendes de Almeida

Enfermeira pela Universidade Paulista (2009); Especialista em Gestão em saúde, Centro Cirúrgico e Centro de Materiais e Esterilização; Avaliadora da Metodologia Qmentum; Enfermeira Executiva em Centro Cirúrgico e Centro de Materiais e Esterilização.

Idalina Brasil

Enfermeira, especialista em ortopedia e traumatologia pelo Hospital das Clínicas FMUSP, MBA em Gestão em CME pela FACEAT. Diretora Técnica no CME do Instituto de Ortopedia e Traumatologia HCFMUSP, Membro da Diretoria SOBECC, Gestão 2024–2025, Consultora e Palestrante em CME.

Vinicius Santa Cruz

Engenheiro Civil – UniFOA (2017), professor. Pós-graduado em Engenharia Hospitalar – UNIP (2022). Atuando há 14 anos em estabelecimentos de saúde, inicialmente em nível técnico e nos últimos 10 anos em etapas de dimensionamento, comissionamentos, auxílio às instalações, compatibilização de projetos, visitas técnicas e questões estratégicas do negócio, tendo atuado em mais de 180 projetos de unidades de saúde. Sócio e Especialista de Instalações na empresa

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Gabriel Lucas Souza

Gerente de Educação Clínica Terragene.

Felipe Takatsu

Médico ortopedista especialista em Cirurgia robótica de prótese de quadril (ATQ robótica); Especialista em afecções e cirurgia de quadril pela Santa Casa de São Paulo SP; Pós graduando; Mestrado em Ciências da cirurgia na Univ. Est. de Campinas-Unicamp; Estágio cirúrgico-Toronto University (Canadá) em artroplastias e cirurgias complexas de quadril e joelho no Mount Sinai Hospital; Membro fundador da associação brasileira de ultrassonografia musculoesquelética; Coordenador de equipe de Ortopedia e Traumatologia do Hosp. 9 de Julho-SP; Assistente voluntário do grupo de afecções e cirurgia de quadril do Hosp. das Clínicas da Unicamp (Unicamp DOT-Quadril); Membro titular da Soc. Bras. de Ortopedia (SBOT), da Soc. Bras. de Quadril (SBQ); Membro internacional da Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos (AAOS); Membro internacional da Assoc. Norte-americana de artroscopia (AANA), e membro internacional da Hip Preservation Society (ISHA); Editorial board (revisor científico) - Journal of Hip Preservatives Surgery.

Luciana Martins

Enfermeira. Especialista em Prevenção e Controle de Infecção e em Produtos Hospitalares. Consultora técnica e suporte para vendas técnicas e marketing de materiais técnicos. Avaliadora pelo Instituto Qualisa de Gestão.

Dorisdaia Carvalho de Humerez

Graduação em Enfermagem-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto Univ. de São Paulo; Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica pela Univ. de São Paulo; Doutorado em Enfermagem pela Univ. de São Paulo; Docente aposentada-UNIFESP; Idealizadora da Rede de Atenção à Saúde mental - Programa Enfermagem Solidária/Cofen; Assessora Técnica III D do Conselho Federal de Enfermagem; Coordenadora da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental do Conselho Federal de Enfermagem. Autora do livro: Em busca de lugares perdidos: assistência ao doente mental revelado por sua história de vida; Título das 100 enfermeras audaces y lideres de la Región de America Latina y el Caribe.

Maria Virginia Godoy da Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela EEUSP SP; Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ; Especialista em Enfermagem em CC, CME e RA pela EEUSP de São Paulo; Professora Aposentada da Faculdade de Enfermagem da UERJ.

Murilo Contó

Engenheiro. 25 anos de experiência na área de tecnologias em saúde, com ênfase em dispositivos e equipamentos médicos, com atuações junto à indústria, hospitais e governo federal. Atividades relacionadas à Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e Economia da Saúde. Health Policy. Boston

Fabiane Sedlmaier de Melo Silva Takeda

Graduada em Enfermagem - Univ. Fed. MG; Pós-Graduada em Enfermagem em CC, Recuperação Anestésica e CME na área de Enfermagem Médico Cirúrgica - Fac. Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein; Aluna do MBA em Gestão em CME - Fac. FAMESP.

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Elena Lorenzo Marfil

Licenciada em Biologia pela Univ. de Barcelona, com especialização em Genética e Embriologia; Mestre em Educação Ambiental e Análise Clínica; Estudos sobre as normas MDR 2017/745, EN ISO 13485 e EN ISO 14971; Especialista em reprocessamento de dispositivos médicos pela HSPA americana; Membro da Sociedade Espanhola de Desinfecção e Esterilização (SEDE); Responsável pelo Matachana International Education Center (MIEC); Palestrante e instrutora sobre reprocessamento de dispositivos médicos para hospitais, instituições e em congressos sobre controle de infecções em nível internacional.

Luciana Pinto

Enfermeira. cursando MBA em Gestão de Centro de Material e Esterilização pela Faculdade Centro de Estudos Avançados e Tecnologia (FACEAT). Graduada em Comunicação Social pela Universidade Bandeirantes (UNIBAN). Graduada em enfermagem pela Universidade Anhanguera. Supervisora comercial na empresa Quinelato Instrumentos Cirúrgicos.

Rayane Kamila Morais

Enfermeira graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pós Graduação em Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado. Pós graduada em enfermagem estética e dermatológica. Especialista Clínico da Solventum Brasil.

Viviane Vimieiro

Doutora pela Escola de Enfermagem na Universidade Federal de Minas Gerais – EEUFMG – Linha Cuidar em Saúde e Enfermagem. Mestre pela EEUFMG – Linha de pesquisa Cuidar em Saúde e Enfermagem. Especialista em Gestão de Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG. MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar pela Faculdade Método de São Paulo. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecções Relacionadas ao Cuidar em Saúde – NEPIRCS/CNPQ.

Aline Togni Braga

Doutora em Ciências da Saúde – USP; Especialista em Gestão de Pessoas; Assessora de Enfermagem da Diretoria de Enfermagem e Assistência do Hospital da PUC de Campinas SP.

Débora Rodrigues Guerra Probo

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) – Univ. Est. Ceará; Graduação em Enfermagem–Univ. Est. Ceará; Mestrado em Enfermagem em atenção à saúde– Univ. Fed. Rio Grande do Norte; Professora Adjunta 3 – Univ. de Fortaleza, Cursos de Graduação em Enfermagem: Processo do Cuidar, Biossegurança em Saúde e Controle de Infecções e Medicina Veterinária. Ambiente e Promoção da Saúde e no Núcleo de Tecnologias Educacionais (Políticas de Saúde); Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, lotada na Central de Material e Esterilização do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes; Experiência na área de biossegurança, docência, CME, gestão em enfermagem, morte, cuidados paliativos, saúde do trabalhador, Saúde Única; Membro da CEUA da Univ. de Fortaleza.

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Gisele Junger

Graduação em Enfermagem. Pós-Graduação de Enfermagem em Cirurgia Robótica – Albert Einstein; Certificação Coordenadora da Vinci – Intuitive Surgical; MBA de Gestão em Saúde com Ênfase em Centro Cirúrgico e CME. Enfermeira com 12 anos de experiência em Cirurgia Robótica, Centro Cirúrgico e CME; Membro do Comitê Nacional de Cirurgia Robótica da SOBECC; Docente em Cirurgia Robótica; Experiência em Implantação e Gestão de Programas de Cirurgia Robótica; Gestão de certificações: acompanhamento de todas as etapas de Certificação em Médica em Cirurgia Robótica. Treinamentos e capacitação de equipe multidisciplinar; Gestão de simuladores robóticos e acompanhamento da performance de cirurgiões; Gestão de pessoas, contratos, equipamentos, materiais, insumos robóticos e importações; Gestão da Qualidade: indicadores, planos de ação e planejamento estratégico; Agendamentos e mapa cirúrgico; Checklist cirurgia segura; Gestão de todas as etapas de processamento de materiais médico-hospitalares.

Ronaldo Bernardo

Químico industrial e mestre em geoquímica pela UFRGS. Possui amplos conhecimentos em análise e sistemas de ultrapurificação de água, e também mais de 20 anos de experiência em processamento e esterilização de produtos para saúde, especialmente esterilização por óxido de etileno; já participou da revisão e nacionalização de normas nacionais relacionadas a este tema, e faz parte do conselho técnico da ABE, Associação Brasileira de Esterilização.

Wilton Canatto

Com 30 anos de trajetória na Baumer, Canatto é engenheiro formado pela UNISAL e especialista na implementação de requisitos técnicos e regulatórios para equipamentos dos setores farmacêutico e

Gessilene Barbosa

Enfermeira; Gerente Técnica de Produtos Sispack.

Leandro Lopes Miranda

Enfermeiro; Gerente de Enfermagem do Hospital Beneficência Portuguesa Paulista e Hospital BP Mirante – São Paulo.

Raquel Murano

Enfermeira formada pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein; MBA em Marketing e Vendas, MBA em Ciências da Esterilização e especialização em Instrumentação Cirúrgica; Certificada Lean e Green Belt Six Sigma. Participou como relatora GT 07 no Brasil para a ISO 11607 – Embalagem. Possui experiência em assistência domiciliar, hemodinâmica, endoscopia e atividades de educação e treinamento em toda a América Latina. Atualmente, é Gerente Comercial das linhas de Instrumentos Cirúrgicos e Sistemas de Bandejas da KLS Martin para a América Latina.

Aline de Abreu Silva Pacheco

Enfermeira graduada pela Universidade Católica Santos SP. MBA em Gestão em Centro de Material e Esterilização pela FAMESP. Enfermeira do CME da Rede SARAH, Unidade Brasília.

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Renan Jung

Eng. de Materiais graduado pela Univ. Fed. de Santa Catarina e mestre pela mesma inst. (UFSC 2008 e 2010) – Depto. de engenharia mecânica e materiais, iniciou sua carreira em 2010 na área de pesquisa e desenvolvimento na 3M/Solventum – e desde 2018 atuando como consultor em CME (Especialista Clínico). Professor convidado do curso da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo da pós-graduação em Enfermagem em Oftalmologia – anos 2022–2024. Professor do curso de pós graduação PUC-PR “Gestão Perioperatoria e CME” 2025.

Ana Carolina Silveira

Mestrado em Eng. Biomédica-UNICAMP; Pós-graduação em Admi. Hospitalar-Santa Casa de São Paulo; MBA em Gestão em Saúde-USP Ribeirão Preto; Especialista Int. de Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente-Escola Nacional de Saúde Pública -Univ. Nova de Lisboa; Instrutora de treinamentos (EAD e presencial); Consultora e Assessora na área de qualidade em saúde com foco em resultados; Convidada como Especialista na elaboração dos Manuais ONA versão 2020 e 2022; Responsável técnica da metodologia ONA na NCC Certificações.

Ana Luiza T. Novo

Enfermeira, especialista em Centro Cirúrgico e Centro de Materiais e Esterilização; Membro do Comitê Técnico CB-17 da ABINT; Gerente de Treinamento da Halyard/Owens & Minor LATAM.

Tales Rogério de Magalhães Brito

Engenheiro Mecânico formado pela EFEL com especialização em Máquinas de Fluxo, é sócio-diretor da Pharma Equipamentos Peças e Serviços Ltda, possuindo 30 anos de experiência no setor hospitalar e farmacêutico, com atuação em processos de limpeza, desinfecção e esterilização. Sua expertise abrange especificação, instalação, comissionamento, validação de processos (IQ/OQ/PQ), treinamentos e manutenção de equipamentos críticos como lavadoras, autoclaves, fornos de esterilização, fornos de despirogenização e sistemas fechados estéreis (isoladores). Adicionalmente, atua como gerente técnico do laboratório de calibração acreditado (RBC) da empresa, nas grandezas temperatura, umidade e pressão, garantindo conformidade com normas técnicas e

Bruna Peres Sabagh

Doutorado em Vigilância Sanitária pela Fund. Oswaldo Cruz, Brasil; Pesquisador em saúde pública da Fund. Oswaldo Cruz; Responsável pelo Setor de Saneantes; Chefe do Serviço de Microbiologia de Apoio; Depto. de Microbiologia; Inst. Nac. de Controle de Qualidade em Saúde – FIOCRUZ.

Filipe Venturini

Diretor Exec. do Inst. Ética Saúde; Advogado, professor e autor. Mestre e Doutorando em Direito Adm. pela PUC-SP. Pesquisador em Ética, Controle Social, Educação e Terceiro Setor, desenvolvendo sua linha de pesquisa em Ética, Linguagem e Justiça. Especialista em Governança, Gestão Pública e Direito Adm.; Direito Público; e Ciências criminais e docência superior. Conselheiro no IPMA Brasil – International Project Management Associate; Coord. Adjunto no programa de Doutorado da Université de Bordeaux – Gestão de Empresas (gestão de negócios e projetos) – CBEXS/IIIE (Inst. Int. de Educação) – Programa Brasil.

CURRÍCULOS PALESTRANTES

Fabília Bernardo

Enfermeira; Formação em Saúde Pública, Oncologia e Administração; Gerente de Treinamentos; Área de Endoscopia – Boston Scientific; 10 anos de experiência em endoscopia.

Débora Ferreira

Farmacêutica; Mais de 15 anos de experiência em Assuntos Regulatórios; Gerente Sênior de Assuntos Regulatórios – Boston Scientific do Brasil e América Latina.

Maíara Antólico

Biomédica; Especialista em Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS); Especialista em Pesquisa Clínica (Dispositivos Médicos); Especialista em Economia da Saúde – Boston Scientific.

Esse CONALE é especial e diferenciado pois seus temas estão fundamentados e relacionados com:

Dados da pesquisa realizada pelo NasceCME.

Que, por sua vez, foram abordados em capítulos de livro "Prospectando o CME do Futuro", também realizado pelo NasceCME, do qual, muitos dos palestrantes são também autores.

Pesquisa: "Conhecendo os
Centros de Material do Brasil e os
Profissionais que atuam no Setor"

Livro:





FUTURO
INSPIRADO
PELA
HISTÓRIA

NASCE|CME
HOMENAGEM

HOMENAGENS



in memoriam
1941-2007

MARIA LÚCIA PIMENTEL
DE ASSIS MOURA



in memoriam
1971-2025

GLAUCYA LIMA DAU



KAZUKO UCHIKAWA GRAZIANO



ADRIANA CRISTINA DE OLIVEIRA

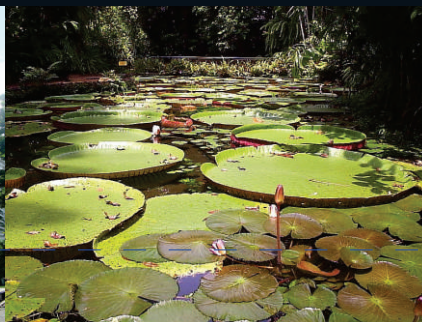
Além das menções honrosas e o destaque aos resultados da pesquisa “Conhecendo os Centros de Material do Brasil e os Profissionais que atuam no Setor” e abordagens de alguns capítulos do livro “Prospectando a CME do Futuro”, gostaríamos de sublinhar o diferencial das atividades realizadas pelo NasceCME Group® no tocante a sintonia com eventos do calendário oficial nacional e internacional.

Neste mês de novembro, de 11 a 21, o Brasil recebe a COP 30 em Belém do Pará evento de âmbito mundial. Desta forma julgamos oportuno realizar a abertura do congresso com um filho da Terra da cidade sede deste grandioso acontecimento com repercussões internacionais.

O professor Luiz César Silva dos Santos encantou os congressistas na sua conferência inaugural abordando a temática “A publi-CIDADE de Belém do Pará com a realização da COP30”.



LUIS CEZAR SILVA DOS SANTOS



Todos nós brasileiros, de norte a sul do país, sentimo-nos honrados com esse acontecimento de enorme relevância que abordará temas principais que incluem:

1. Redução de emissões de gases de efeito estufa.
2. Adaptação às mudanças climáticas.
3. Financiamento climático para países em desenvolvimento.
4. Tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono.
5. Preservação de florestas e biodiversidade.
6. Justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas entre outros.

Fonte: gov.br/planalto

O que é a COP 30?

COP30 é a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes), um encontro global anual onde líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil discutem ações para combater as mudanças do clima. É considerado um dos principais eventos do tema no mundo.

Fonte: gov.br/planalto



Importância da COP 30 para o Brasil

A COP 30 representa uma oportunidade histórica para o Brasil reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre mudanças climáticas e sustentabilidade global. O evento permitirá ao país demonstrar seus esforços em áreas como energias renováveis, biocombustíveis e agricultura de baixo carbono, além de reforçar sua atuação histórica em processos multilaterais, como na Eco-92 e na Rio+20

Fonte: gov.br/planalto



CONALE 2025 em números

- 51 Palestrantes
 - 50 Palestras
 - 3 Moderadores
 - 31.432 Inscritos
 - 6.800 Visualizações
-
- Modalidades de abordagem:
 - Conferência/palestra
 - Workshop
 - Simpósio
 - Fórum

14 países, incluindo:

- Brasil
(todos os 26 estados + DF)
- Argentina
- Paraguai
- Estados Unidos
- Chile
- Colômbia
- Uruguai
- México
- Bolívia
- Angola
- Equador
- Guatemala
- Panamá
- Peru

ALCANCE GEOGRÁFICO CONALE



CONALE 2025

Perfil dos Participantes (Profissão/Cargo)

O evento foi marcado pela diversidade de profissionais e estudantes da área da saúde, refletindo o caráter multidisciplinar do congresso. Entre as principais categorias registradas, destacam-se:

- Enfermeiro(a).....30,2%
- Estudante da área da saúde.....23,1%
- Técnico(a) em Enfermagem.....18,3%
- Outras (Incluindo Docentes, Engenheiros, Auxiliar de Esterilização, etc.)..... 28,4%

Mais detalhadamente, a participação incluiu:

Enfermeiro, Técnico em Enfermagem, Estudante da área da saúde, Técnico em equipamentos médicos, Auxiliar de esterilização, docente da área da saúde, Enfermeiro especialista/RT Responsável Técnico, Fisioterapeuta e Farmacêutico, entre outros.

Equipes CMEs assistindo o CONALE em hospitais



CME do Hospital da Polícia Militar –
Belo Horizonte MG



CME da Fundação Hospital
de Clínicas Gaspar Vianna –
Belém PA



CME do Hospital
Maternidade de
Campinas São Paulo

Modalidade Fórum

Considerando-se que na modalidade Fórum é pertinente que seja realizado resumo do debate, identificação de problemas, lacunas e sugestão de soluções, ações e recomendações, a Comissão Científica do CONALE 2025 optou por discorrer sobre essa modalidade de apresentação.



3 de novembro 2025 - 9h00 às 11h00

Participantes:

Ana Miranda
Gerson Luqueta
Júlio Costa
Caio de Lima
Ornilda Bandeira
Lucio Brito
Carla Vendramini – Mediadora

Fórum 1

Discutindo e prospectando
o futuro do CME
por quem faz acontecer

Tema Abordados

- Protagonismo no futuro do CME
- Interfaces
- Desenvolvimento de competências
- Redes Sociais
- Futuro e regionalidade
- Parceria China-Brasil
- Saúde mental
- Gerenciamento de falhas
- Custos como barreira
- Interoperabilidade.

Objetivos

- Debater dados da pesquisa
- Compartilhar práticas e ideias
- Promover o diálogo entre profissionais de diferentes áreas
- Identificar desafios e propor soluções para o CME do FUTURO.

3 de novembro 2025 - 9h00 às 11h00

Os principais pontos discutidos foram: Protagonismo do CME e as interfaces.

Os participantes concordam que no Brasil o enfermeiro é o protagonista referendando essa realidade com os dados obtidos da pesquisa que apontam 94,2% é o enfermeiro responsável técnico pelo setor. Em contrapartida os debatedores do fórum alertam para o fato de que 31,3% não atuam exclusivamente no setor conforme previsto na Resolução de Diretoria Colegiada RDC nº15 de 2012, artigo 28 parágrafo único. Há ainda que se considerar como o enfermeiro pensa o futuro conforme a agenda 2030 de objetivos sustentáveis.

Fórum 1

Discutindo e prospectando o futuro do CME por quem faz acontecer

O CME é um ambiente multidisciplinar mas a liderança e a decisão está na mão do enfermeiro.

Outro ponto levantado refere-se a nova demanda a ser enfrentada pelo enfermeiro que é a tecnologia digital que integra máquinas e softwares. Além disso destaca-se o protagonismo do enfermeiro na liderança.

Esse profissional terá o desafio de se tornar também multidisciplinar para buscando mais expertise na área de

exatas para entender a fases do processo. Há necessidade de formação mais robusta em temas de formação.

Usar a tecnologia que já existe pensando em ganho de segurança e eficácia em questões de sustentabilidade econômica e ambiental.

O futuro por meio de tecnologia mais abrangente.

É necessário prospectar esse futuro tendo em conta as relações com a engenharia clínica e manutenção presentes no CME.

3 de novembro 2025 - 9h00 às 11h00**Desenvolvimento de competências**

O futuro depende da quebra de barreiras, é preciso inserir os jovens junto aos mais experientes olhando para a realidade local. E os pesquisadores buscar resultados para a prática.

Redes sociais

São importantes como tecnologia e informação, o problema reside no usuário ou seja com o produtor do conteúdo.

Vive-se uma tempestade de especialistas nas redes sociais .

Antes era preciso ter autoridade para determinado assunto para obter reconhecimento da sociedade.

Fórum 1**Discutindo e prospectando
o futuro do CME
por quem faz acontecer**

Atualmente houve uma inversão primeiro a pessoa aparece e se torna especialista em função do engajamento. A enfermagem conquistou respeito e credibilidade mas a banalização é muito perigosa pois expõe-se o dia a dia do trabalho e isso é perigoso.

Talvez a regulamentação da mídia não seja a solução.

A nova lei aprovada pela Administração do Ciberespaço da China (CAC) impõe novas regras para os influenciadores do país. Agora, exige que criadores de

conteúdo que falem sobre finanças, saúde, medicina, direito ou educação comprovem qualificação formal por meio de diploma, licença ou certificado profissional. (fonte: Exame 9/11/25)

A desinformação se debate com informação. O que tem a ver o estouro da pipoca com a segurança do paciente?

Futuro e regionalidade

As vezes não é falta de recurso econômico sim falta de conhecimento e o resultado final não é adequado. Temos diferentes tipos de

3 de novembro 2025 - 9h00 às 11h00

Brasil mas a facilidade de comunicação diminui o grau de dificuldade de conhecimento para fazer o bom uso do dinheiro.

Exemplificando muitos CMEs ainda operam sob ar refrigerado e não ar condicionado em hospitais que contam com recursos.

Parceria China Brasil

Construção do 1º hospital inteligente e a prospecção do CME neste hospital.

Tecnologia aliado a saúde, o tempo pode ser maior ou menor para diferentes organizações não á como fugir, tendo por impacto maior a segurança e eficiência operacional.

Fórum 1

Discutindo e prospectando o futuro do CME por quem faz acontecer

"...a máquina faz mas a gente precisa tem que saber como ensiná-la a fazer. O profissional que trabalha no CME precisa se capacitar e queira participar desse futuro".

A tecnologia é uma realidade mas é preciso não se deslumbrar. Afirmção que vai ao encontro do juramento dos profissionais de engenharia: "Prometo que, no cumprimento do meu dever de engenheiro, não me deixarei cegar pelo brilho excessivo da tecnologia, não me esquecendo de que trabalho para o bem

do homem, e não da máquina. Respeitarei a natureza, evitando projetar ou construir equipamentos que destruam o equilíbrio ecológico ou poluam".

Tecnologia entregue com consciência e inteligência é preciso avaliar se a tecnologia resolve o problema. A tecnologia não precisa ser imprescindível para um bom resultado.

Saúde mental

Realidade nos tempos de hoje. O CME tem que fomentar programas ou ações para enfrentar essa situação.

3 de novembro 2025 - 9h00 às 11h00

Fórum 1

Discutindo e prospectando o futuro do CME por quem faz acontecer

Articulação do enfermeiro junto aos serviços de saúde ocupacional que tem se mostrado incipiente.

Gerenciamento de falhas e custos como barreira

Os cancelamentos cirúrgicos são um evento adverso e precisa ser inserido na tratativa de análise de evento adverso pois pode ser traumatizante para o paciente.

Compete ao gestor desenvolver mecanismos que tragam entendimento da diretoria que há necessidade de demonstrar investimentos para o CME. Neste sentido é preciso medir as incidências, custos de manutenção quebras

de equipamento para ter subsídios de negociação com a cúpula da gestão.

Os principais pontos discutidos foram:

Protagonismo do CME:

Os CMEs do Brasil são majoritariamente coordenados por enfermeiros. A pesquisa do NasceCME reforça a realidade do país. A fundamentação do enfermeiro confere essa qualificação ao profissional.

Além da coordenação o enfermeiro avalia

todas as etapas do processo de esterilização, e faz interface com outros setores e demais categorias profissionais. É importante o conhecimento que o enfermeiro precisa deter sobre a sua realidade.

Os dados da pesquisa apontam que 62,9% atuam exclusivamente no setor conforme estabelecido na RDC nº 15. É preciso que o responsável técnico esteja vivenciando o setor, os processos junto a equipe para adotar ações corretas.

3 de novembro 2025 - 9h00 às 11h00

Fórum 1 Discutindo e prospectando o futuro do CME por quem faz acontecer

Além de todos esses aspectos o enfermeiro também precisa estar alinhado com os 17 Objetivos da Agenda Sustentável 2030 propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) do qual o Brasil faz parte.

Itens como energia limpa, consumo de água podem ser inseridos no planejamento estratégico para subsidiar um olhar mais atento por exemplo na aquisição de equipamento que trabalhe com redução de energia, consumo racional de água.

O enfermeiro do CME precisa ter uma visão ampliada do setor e assim obter o que o setor tem de melhor.

Saúde Mental

Novas abordagens terapêuticas e políticas de prevenção.

Atenção primária: estratégias para melhorar a resolutividade e o acesso.

3 de novembro 2025 - 12h00 às 14h00

Participantes:

Fábio Bitencourt – Mediador
Cristiane Silva
Anemir Ciotti
Marguerita Abdalla
Vinicius Santa Cruz
Rodrigo Cordeiro

Fórum 2 Atualizações nos projetos estruturais do CME. Tendências. O futuro é hoje.

O fórum 2 abordou a temática **Atualizações nos Projetos Estruturais do CME. Tendências. O futuro é hoje.** Esse fórum, sob a moderação de Fábio Oliveira Bitencourt e Cristiane Neves da Silva que trouxe convidados que atenderam aos painéis.

Painel 1 – Futuro do CME. Tendências e Inovações Estruturais. A palestrante foi Anemir Ciotti.

Painel 2 – Reflexo na Estrutura Hospitalar dos elementos de infraestrutura, dos Equipamentos e da Equipe. Rodrigo Cordeiro.

3 de novembro 2025 - 12h00 às 14h00

Fórum 2 Atualizações nos projetos estruturais do CME. Tendências. O futuro é hoje.

Painel 3 – Principais aspectos a serem observados na estrutura física – CME.
Marguerita Gomes

Painel 4 – Tendências e o FUTURO HOJE.
Um olhar da engenharia clínica. Vinicius Santa Cruz.

O avanço tecnológico do CME contrasta com o cenário dos hospitais públicos enfrentam desafios significativos em função de restrição de orçamento, limitações legais decorrentes de processo licitatório essenciais mas que ao mesmo tempo tornam o processo de inovação tecnológica mais lento e por vezes defasado.

Observa-se ainda falta de integração entre engenharia clínica, manutenção e suprimentos.

A modernização dos CMEs depende de desafios de gestão e vontade política, eficiência e segurança, parceria técnico científica, custos para modernização.

Admite-se que o futuro do CME está ligados aos aspectos de sustentabilidade, a qualificação de fornecedores responsáveis frente a rápida evolução observada no CME ao longo dos últimos anos.

A pandemia do coronavírus ocasionou processo de evolução em curto espaço de tempo com reflexos na estrutura dos estabelecimentos assistenciais de saúde.

A tríade infraestrutura, equipamento e equipe precisa manter-se equilibrada tendo em vista que a falta de estrutura e de equipamentos pode sobrecarregar a equipe. Se esse tripé não estiver bem operacionalizado compromete a prestação de serviço de forma adequada e correta e a segurança do paciente.

3 de novembro 2025 - 12h00 às 14h00

Fórum 2

Atualizações nos projetos estruturais do CME. Tendências. O futuro é hoje.

Os projetos apresentados de CME quando baseados em modelos da década de 70 em função da Portaria do Ministério da Saúde nº 400 de 1077 não favoreciam que há necessidade de entendimento dos processos de trabalho, da dinâmica desses processos, estrutura local, dimensionamento de pessoal e necessidade de demanda para que o projeto do CME seja baseado na segurança do paciente, do processo e do profissional.

A implementação de “modelos” de projeto pode serviços de CMEs sem a característica de barreira e fluxo comprometido.

O sistema de ar em diferentes áreas do setor, vestiários de barreira e depósito de material de limpeza (DML) entre outros são por vezes subdimensionados impactando no fluxo, dinâmica e produtividade do CME.

A automação, conectividade, rastreabilidade e a utilização de robôs é uma realidade em hospitais de grande porte. A incorporação dessas tendências precisam ser fortemente avaliadas em

função dos diferentes cenários que compõem os CMEs nacionais.

A aquisição de equipamentos tanto de limpeza quanto esterilização devem ser submetidos a análise estratégica como avaliação do custo total de propriedade (TCO) que engloba o custo do equipamento, custo anual de energia, custo anual de manutenção, custo anual do agente esterilizante, custo de insumos entre outros com projeção para no mínimo de 10 anos.

3 de novembro 2025 - 12h00 às 14h00

Fórum 2 Atualizações nos projetos estruturais do CME. Tendências. O futuro é hoje.

Essa análise possibilita conhecer o custo do equipamento do fornecedor A versus o custo do equipamento do fornecedor B considerando-se os demais requisitos citados acima. Nesse sentido nem sempre o equipamento aparentemente com menor custo é efetivamente o mais barato.

A tendência é a substituição de tratamento de água por osmose única por e por sistema de osmose central par racionalizar o consumo de água e por maior eficiência.

A conectividade e rastreabilidade e a Inteligência Artificial (IA) no CME é uma tendência que pode ajudar no controle de estoque, na análise da rotatividade de pessoal, na otimização das caixas cirúrgicas, acompanhamento de processos par melhorar a produção.

A interdisciplinaridade é um aspecto importante e necessário quando se pensa em projetos para CME.

Em resumo os painéis apresentados deixam como mensagem de futuro que “a evolução da CME não é um ponto de chegada, mas um caminho contínuo de transformação. Contamos com cada um de vocês para seguir avançando, com colaboração, inovação e foco no que realmente importa: o cuidado com o paciente.”

4 de novembro 2025 - 10h00 às 11h00

Participantes:

Idalina Brasil
Vânia Bulgarelli

Fórum 3

**Plano de contingência para o CME,
ações integradas à engenharia clínica.
Impacto no futuro do setor.**

Tema Central

A elaboração e a operacionalização de planos de contingência no Centro de Material e Esterilização (CME), considerando sua relevância estratégica para a segurança do paciente e a continuidade das operações assistenciais.

4 de novembro 2025 - 10h00 às 11h00

Síntese das apresentações

Parte 1 – Enfa. Vânia Sanches Bulgarelli
Apresentou os fundamentos teóricos e conceituais sobre contingência, destacando o CME como pilar estratégico da segurança do paciente. Explicou que o plano de contingência é um instrumento estruturado que organiza a resposta do setor diante de eventos críticos, assegurando a continuidade das atividades e o processamento seguro dos dispositivos médicos, mesmo em condições adversas. Diferenciou prevenção (atuante antes do evento, com foco na redução de riscos) e contingência (atuante durante ou após o

evento, voltada à resposta e à continuidade das operações). Reforçou que planos de prevenção e de contingência são complementares, compondo a resiliência institucional.

Apresentou ainda os princípios norteadores da elaboração de planos de contingência: prevenção e integralidade, participação e coordenação, flexibilidade e adaptação, transparência e comunicação. Concluiu enfatizando que “plano de contingência não é improvisado, é preparo, método e

compromisso com a segurança do paciente.”

Parte 2 – Enfa. Idalina Brasil
Apresentou a aplicação prática e a estruturação operacional do plano de contingência no CME, iniciando pela análise do cenário, identificação de riscos e avaliação de impacto e probabilidade.

Destacou a necessidade de definir prioridades e cenários (falhas parciais ou totais de equipamentos e sistemas) e de estabelecer fluxos de comunicação e responsabilidades claramente definidos.

4 de novembro 2025 - 10h00 às 11h00

Fórum 3

**Plano de contingência para o CME,
ações integradas à engenharia clínica.
Impacto no futuro do setor.**

Descreveu os recursos necessários e os processos de validação do plano de contingência, que incluem treinamentos, simulações e revisões periódicas após incidentes reais. Apresentou ainda o plano de contingência do Complexo HCFMUSP, abrangendo situações como falhas na rede de vapor, casos suspeitos ou confirmados de príons, desabastecimento de insumos e interrupções na lavanderia terceirizada, evidenciando o compromisso institucional com a continuidade segura do cuidado.

Integração das apresentações
As exposições foram complementares e convergentes: Vânia apresentou a base conceitual e os fundamentos teóricos da contingência, enquanto Idalina demonstrou sua aplicação prática no contexto hospitalar. As palestrantes reforçaram a importância de o CME manter planos de contingência validados e atualizados, assegurando a continuidade do processamento de dispositivos médicos e a redução de riscos assistenciais, mesmo em condições adversas.

4 de novembro 2025 - 13h00 às 15h00**Participantes:**

Dorisdaia Humerez

Maria Virginia Godoy da Silva

Fórum 4**Relações harmoniosas no futuro
construídas através da humanização.**

O fórum tratou das relações de trabalho interpessoais harmoniosas. Foram incluídos temas como o mundo do trabalho, o mundo do trabalho em CME, o papel de um líder, o líder de CME. Foram discutidos muitos temas e suas semelhanças nos cenários do CME e da saúde mental. A reflexão versou sobre o reconhecimento/valor do trabalho de enfermagem nessas áreas. Os riscos, impactos e desafios foram abordados. Um olhar especial incidiu sobre os enfermeiros, líderes e seus enfrentamentos. Experiências exitosas foram trazidas ao debate como os círculos de construção de paz. Finalmente a preocupação constante com a vida, revela-se hoje na vertente na sustentabilidade e defesa/busca do cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pela ONU.

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Participantes:

Murilo Contó – Mediador
Fabrícia Bernardo
Maíara Antólico
Débora Ferreira

Fórum 5

**Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado,
benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.**

Temas abordados:

Desafios na Endoscopia

- Limpeza e desinfecção de dispositivos com lumens
- Formação de biofilme
- Riscos de infecção cruzada

Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS)

- Definição e aplicação no contexto hospitalar
- Análise de custo-efetividade
- Evidências clínicas

Regulação (ANVISA)

- RDC 2605/2006 e RDC 2606/2006
- Reprocessamento de dispositivos de uso único
- Comparação com FDA (EUA) e Europa

Sustentabilidade e Inovação

- Impacto econômico
- Sustentabilidade ecológica
- Transformação digital e IA.

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

A ideia de abordagem do fórum foi tratar de vários temas aspectos de prática clínica, de regulação, de avaliação de tecnologia e saúde. Com relação a ATS, destacou-se o valor agregado dos benefícios que essa parte de avaliação e a própria regulação trazem. Neste sentido é importante prestar atenção em todos os processos envolvendo a limpeza e esterilização de materiais e os impactos para o CME do futuro.

Esse futuro está inserido no contexto da transformação digital e o uso da inteligência artificial em todo esse processo de limpeza e esterilização.

Abordando a temática endoscopia pode-se considerar duas perspectivas na questão de limpeza e desinfecção de materiais críticos.

Na prática da enfermagem, adota-se a criticidade do dispositivo médico, seja este crítico, ou semi-crítico, presença de lúmen, e facilidade de limpeza.

A visão da indústria envolve a fabricação, de como são feitos os dispositivos, resistência se o dispositivo pode ser autoclavado ou não.

Trazendo um panorama geral de limpeza e desinfecção na endoscopia enfrenta-se vários desafios no sentido de efetivação do processo de limpeza no sentido de garantir se essa limpeza está sendo efetiva, se vai ser mais vantajoso para o paciente usar um dispositivo reusado, ou se o paciente será exposto a algum risco de contaminação e infecção cruzada.

No mundo da endoscopia, tem-se a ideia de que o sistema digestório é um sistema

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

não-estéril, a boca, o esôfago, o estômago e até o intestino são órgãos potencialmente contaminados. E isso traz, para as instituições de saúde, uma certa liberdade nessa questão de protocolar limpeza e desinfecção de itens que deveriam ser de uso único.

A preocupação do fabricante difere um pouco das instituições de saúde pois trabalha no sentido de entregar a excelência, a eficácia e eficiência do uso dos dispositivos, porque adota-se um controle de qualidade muito rígido. As questões de como usar o dispositivo, passo a passo também são analisadas na fase de projeto do dispositivo médico.

Todo o protocolo seguido é desenvolvido

para garantir rígido controle de qualidade. Neste caso trata-se de dispositivo médico de uso único.

Acredita-se que existem riscos e desafios clínicos de aplicação de boas práticas para os pacientes em situações que envolvam o processamento de dispositivos médicos rotulados como de uso único.

Os dispositivos a exemplo de pinça de biópsia, papilótomo, dispositivos que cortam a mucosa, entram em contato não só com fluidos digestivos, mas também com san-

gue. Alguns são formados por lumens muito estreitos (vias biliares, esôfago). O design delicado que exige alta precisão, com articulações ou superfícies difíceis de limpeza e de remoção dos resíduos biológicos.

A enfermagem tem um conhecimento muito difundido que é a formação de biofilme. Se a limpeza não for feita de forma adequada, o resíduo que permanece após uma limpeza para a outra e a exposição a agentes de alto risco acabam formando esse biofilme que tem um alto potencial de transmitir a infec-

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

ção cruzada entre pacientes.

Um estudo de 2003 evidenciou que todos os endoscópios que foram reprocessados e estavam prontos para o uso, e que foram submetidos a uma rastreabilidade de contaminação – 21% deles estavam com contaminação bacteriana.

As diretrizes Internacionais como a Sociedade Americana de Gastroenterologia e Endoscopia (ASGE) e Sociedade Europeia Gastroenterologia e Endoscopia (ESGE) estabelecem nas diretrizes que o material de "single use" deve ser realmente usado apenas uma vez. No Brasil a Anvisa permite o reprocessamento sobre determinadas

condições, mas a falta de fiscalização e controle pode resultar em algum prejuízo para o paciente.

O objetivo central da avaliação de tecnologia e saúde é promover o acesso a tratamento para os pacientes, mas promover um acesso inteligente, que faz sentido do ponto de vista clínico. É necessário nessa avaliação uma etapa de levantamento de literatura científica e também do ponto de vista de eficiência e econômico.

Na aplicação clássica de avaliação de tecnologia, normalmente é a incorporação

de tecnologias no SUS e no rol da ANS, com o contexto Brasil. Mas existe também a ATS no contexto hospitalar, que ganha muita riqueza porque considera os aspectos particulares da instituição.

As ATSs de contexto hospitalar avalia além do comparador disponível, avalia também com profundidade toda a cadeia, por exemplo, a reutilização de materiais, quando for o caso, para entender quanto custa todo esse processo e os riscos oferecidos.

O grande desafio da ATS dentro do contexto de esterilização e, muitas vezes, do repro-

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

cessamento de dispositivos que estão desenhados e testados para uso único, é que os dados que a gente tem na literatura são de um cenário ideal. Os estudos prospectivos que são feitos de uma forma mais controlada são realizados na forma ideal, uso único. Os estudos partem do pressuposto de que o dispositivo de uso único está sendo usado uma única vez. O dado de eficácia e de segurança obtido é referente a esse contexto.

Se na prática faz-se diferente do previsto pela indústria estão assumindo riscos que sem saber ao certo quais riscos são.

Não há como mensurar e, dessa maneira,

toda a gestão das consequências se torna mais complexa.

O projeto do dispositivo médico sempre vai nascer com uma finalidade pretendida. Esse projeto tem que considerar a finalidade de uso, invasividade (orifício corporal natural, cirurgicamente invasivo, implantável), anatomia do corpo que esse dispositivo vai atingir o usuário pretendido e o contexto de uso além dos riscos envolvidos. Deve-se considerar ainda se o dispositivo médico é de uso único ou reutilizável.

Esses elementos vão definir o nível de exigência de segurança e desempenho, inclusive no ponto da esterilidade. Se o uso previsto exige esterilidade, esse requisito precisa ser validado.

A validação da esterilização envolve as condições de ciclo de esterilização, compatibilidade de materiais, estabilidade ("shelf life") e a integridade da embalagem e desempenho.

O produto só pode ser usado conforme

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

projetado, validado e autorizado depois pela agência reguladora do país a Anvisa.

No Brasil, o reprocessamento de dispositivo médico tem um regime regulatório bem específico, que demanda alguns desafios.

O reprocessamento ou reuso não é um problema. A questão é quando ele contradiz o projeto do dispositivo médico.

Pode-se citar o exemplo dos implantes ortopédicos que são produtos de uso único, implantáveis, São fabricados para ser processados em bandejas de esterilização. Neste caso alguns desses implantes são submetidos a vários ciclos de processa-

mento até serem usados .O que não se pode fazer é a reutilização desses implantes. Nesse caso, o processamento é esperado e faz parte do projeto.

A Anvisa tem a resolução 2605 de 2006. Uma regulação que precisa ser atualizada.

Essa resolução tem uma lista de dispositivos que tem que ser uso único com reprocessamento proibido (todos os implantáveis, por exemplo).

Se o produto não está na lista o fabricante

definiu que é de uso único. No entanto o fabricante não pode afirmar que é proibido reprocessar. O fabricante pode apenas recomendar o uso único. A sistemática regulatória não impede a reutilização/reprocessamento.

Nesse modelo, existe uma inversão da lógica regulatória. Normalmente, o fabricante precisa provar e validar para poder dizer que o produto faz tal coisa. No caso do reprocessamento, a lógica está invertida à medida que é preciso provar que o pro-

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

duto não pode fazer.

Ou seja, o fabricante teria que provar que o produto não pode ser submetido ao reprocessamento para afirmar que é proibido reprocessar. Isso compromete a tecnovigilância, porque compromete a transparência das informações.

Um evento adverso pode ser oriundo de um produto reprocessado ou não? Foi reprocessado conforme as condições do fabricante ou não?

Consideram-se três pilares em qualquer serviço ou sistema de saúde:

- Eficiência: processos e tecnologias

eficientes.

- Economicidade: gerar economia.
- Sustentabilidade: não só ecológica, mas do próprio serviço e ou do sistema de saúde.

Para garantir a qualidade e a sustentabilidade, é preciso garantir mão de obra qualificada, profissionais treinados co-substanciados em protocolos de limpeza e qualidade, insumos e saneantes específicos para cada tipo de dispositivo médico, testes de integridade que trazem acurácia diagnóstica

rastreabilidade e controle de qualidade.

No caso da endoscopia especificamente, onde os estudos demonstram alto risco devem ser avaliados se vale a pena trazer novos protocolos de reprocessamento aderir ao "single use" e aderir às novas tecnologias. A adesão às novas tecnologias pode trazer mais saúde financeira do que continuar fazendo um processo obsoleto, um processo antigo que envolve todos os fatores de risco.

Uma operação eficiente é o futuro ideal,

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado, benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.

talvez o grande objetivo. Nem sempre o reuso de um material que seria para uso único vai ser a solução mais eficiente e gerar economia. Às vezes fazendo uma conta rápida pode-se perceber que o paciente permanece mais dias internado, realiza mais exames, e por vezes requer um procedimento mais complexo.

Desinvestimento versus investimento. O investimento inicial pode ser maior, mas é compensado pela eficácia, segurança e pelos resultados ao paciente e instituição.

Com relação a inteligência artificial (IA) é interessante o uso como via de entrada para gerar perguntas, buscar artigos, verifi-

car a informação. É possível através da IA obter algum embasamento que ajude na formulação de dados para um gestor.

No tocante a regulamentação, a responsabilidade pelo reprocessamento de um produto não projetado para essa finalidade é exclusivamente de quem decide fazer e do responsável pela validação do protocolo. Os fabricantes, podem e devem fazer parte das discussões regulatórias.

Aspectos regulatórios em outros países como nos Estados Unidos (FDA) exige sub-

missão regulatória do protocolo de reprocessamento.

O produto precisa ser identificado como reprocessado no rótulo. Empresa reprocessadora é considerada como um fabricante. Na Europa o reprocessador assume todas as responsabilidades de fabricante. O nome do fabricante original não pode mais ser mencionado no rótulo. No Brasil a sistemática regulatória precisa ser mais transparente. Há necessidade da Agência mais envolvida na avaliação além de necessi-

4 de novembro 2025 - 18h00 às 20h00

Fórum 5

**Avaliação de tecnologia e IA: valor agregado,
benefícios nas práticas no futuro dos CMEs.**

dade de recursos para a vigilância pós-mercado.

Em suma de tudo que foi abordado nesse fórum percebe-se que todos nós fazemos parte da solução. E essa solução vai precisar equilibrar os aspectos de segurança, sustentabilidade, inovação, responsabilidade e responsabilização.

5 de novembro 2025 - 11h30 às 13h30

Participantes:

Ornilda Bandeira
Fabiane Takeda

Fórum 6

**Suporte manual ou informatizado como
apoio a decisões estratégicas no CME:
o futuro passa por aqui.**

De acordo com a RDC ANVISA n. 15/2012, rastreabilidade "é a capacidade de traçar o histórico do processamento do produto para saúde e da sua utilização por meio de informações previamente registradas". A normativa ainda preconiza no artigo 25 que os CMEs e as empresas processadoras devem dispor de um sistema de informação manual ou automatizado que garantam o registro do monitoramento e controle das etapas de limpeza e desinfecção ou esterilização, bem como da manutenção e monitoramento dos equipamentos.

5 de novembro 2025 - 11h30 às 13h30

Fórum 6

Suporte manual ou informatizado como apoio a decisões estratégicas no CME: o futuro passa por aqui.

No fórum intitulado SUPORTE MANUAL OU INFORMATIZADO COMO APOIO A DECISÕES ESTRATÉGICAS NO CME: O FUTURO PASSA POR AQUI foram apresentadas metodologias de rastreabilidade implantadas em dois CMEs, sendo uma através do método manual e a outra através do método automatizado.

A Enfermeira Ornilda Bandeira compartilhou a experiência de utilização do método não automatizado de registro de informações no CME, no qual a rastreabilidade é realizada através de dados registrados em impressos de relatório padronizados e planilhas. Discorreu-se como é realizado o

registro manual das informações das etapas de processamento – recepção, limpeza, preparo, esterilização/desinfecção e distribuição. Foi explicado como os dados gerados são analisados pelo enfermeiro, de maneira a condensar as estatísticas, comparar com produções dos clientes, elaborar relatórios, encaminhar as informações às partes interessadas. Falou-se do controle de qualidade das etapas de processamento através dos dados gerados e medidas aplicadas em caso de detecção de desvios.

A enfermeira Fabiane Sedlmaier, contextualizou a cadeia de rastreabilidade no CME, na qual são apresentados os desafios da gestão do setor como gerenciamento das etapas de processamento, controle de riscos, garantia da qualidade dos dispositivos médicos fornecidos e ações preventivas e corretivas. Foi explicado como o avanço das práticas de processamento de dispositivos médicos e aprimoramento dos processos acarretaram a necessidade da automatização do con-

5 de novembro 2025 - 11h30 às 13h30

Fórum 6

**Suporte manual ou informatizado como
apoio a decisões estratégicas no CME:
o futuro passa por aqui.**

trole de informações. Abordou-se os aspectos do sistema de gestão em CME e apresentado o relato de experiência de contratação do sistema de gestão para o CME em um hospital público de Belo Horizonte. Foram apresentadas as etapas de estudo de viabilidade, definição do método de contratação, aspectos a serem registrados pelo software, hardware necessário, insumos, adequações da estrutura física, manutenção e treinamento da equipe. Ainda foram explicadas

formas de identificação e gravação de instrumentais. Ao final, falou-se das conquistas alcançadas através do uso da ferramenta tecnológica e pontos de reflexão sobre a atualidade e perspectivas para o futuro.

7 de novembro 2025 - 08h00 às 09h30

Participantes:

Aline Pacheco
Fabiane Takeda

Fórum 7

Desafios diários no processamento de dispositivo médico implantável e o futuro das práticas de consignação.

O Fórum abordou os desafios diários no processamento de dispositivos médicos implantáveis e o futuro das práticas de consignação, mantendo foco nos aspectos técnicos, legais, operacionais e de segurança.

Seguiu a dinâmica de apresentação das Enfermeiras Aline Pacheco e Fabiane Takeda, com alternância dos assuntos abordados durante o decorrer da aula.

Os participantes fizeram colocações pertinentes e também trouxeram algumas dúvidas relacionadas aos indicadores, houve participação ativa visto que o tema é

7 de novembro 2025 - 08h00 às 09h30

desafiador e ainda tem muitas lacunas que geram dúvidas em relação ao processo. Sendo um tema polêmico pode gerar críticas, pontos de concordância e divergência em relação aos processos de consignação, rastreabilidade, legislação vigente e práticas operacionais que variam muito em cada serviço.

As perspectivas incluíram a visão do CME sobre os riscos operacionais, a necessidade de contratos bem estabelecidos entre instituição e fornecedores, logística robusta, boas práticas no recebimento e no processamento dos dispositivos médicos consignados.

Fórum 7

Desafios diários no processamento de dispositivo médico implantável e o futuro das práticas de consignação.

A importância dos indicadores de produtividade e qualidade, que são ferramentas que visam auxiliar no ajuste dos processos.

O desafio com os explante na garantia da limpeza e uma logística correta para o descarte final.

As propostas de trabalho e melhorias para o futuro das práticas de consignação.

Os principais argumentos envolveram padronização, necessidade de

tecnologia, lacunas legais, importância do treinamento e extravios.

A apresentação mostrou consenso sobre a necessidade de integração entre setores envolvidos, investimentos em tecnologia sempre que possível em vistas as práticas do futuro, as responsabilidades legais e padronização dos processos descritos e com acesso a todos os envolvidos o treinamento das equipes.

Houve consenso de que a modernização tecnológica é essencial e que o CME deve

7 de novembro 2025 - 08h00 às 09h30

Fórum 7

Desafios diários no processamento de dispositivo médico implantável e o futuro das práticas de consignação.

assumir papel estratégico no futuro da consignação, mas que isso não impede de ser realizado um trabalho de excelência com as ferramentas disponíveis em cada Instituição.

O fórum explorou os desafios e oportunidades no processamento e gestão de dispositivos médicos implantáveis e na consignação hospitalar, com foco em segurança, eficiência e inovação.

Os argumentos foram agrupados por temas: legislação, tecnologia, processos, indicadores e futuro da consignação, facilitando a compreensão da complexidade envolvida.

O resumo foi elaborado de forma neutra, representando fielmente as posições apresentadas pelos participantes, sem interpretações subjetivas.

O debate apontou para a necessidade urgente de padronização, tecnologia integrada, indicadores de desempenho e atualização normativa com maior amparo legal das atividades das Instituições de saúde e Fornecedores. Permaneceram em aberto questões relacionadas a essa

definição das responsabilidades entre hospital e fornecedor, que são consideradas atualmente o maior desafio no recebimento e entrega do material, pois deixam lacunas para interpretações divergentes.

O resumo foi revisado para garantir clareza, precisão e coerência com os temas discutidos.

O conteúdo reflete de maneira fiel as discussões apresentadas, sem omitir pontos importantes ou distorcer argumentos.

PATROCINADORES

Patrocinadores Diamante:



Patrocinadores Ouro:



Patrocinador Prata:



REALIZAÇÃO